

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO PARA PORTADORES DE DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

Klébia Cordeiro Dias¹, Sandra Lúcia da Cunha e Silva², Doralice Chagas Tavares³

Resumo: Vivemos o advento da globalização onde a exclusão social é cada vez mais freqüente. Nesse contexto, a escola não pode se furtar do seu papel social: formar o cidadão integral que seja capaz de conviver com as diferenças. Diante do exposto pretende-se, através dessa reflexão, suscitar a discussão, especialmente junto aos educadores, sobre as possibilidades de se trabalhar a educação ambiental, no ensino formal, como meio de inclusão dos portadores de distúrbios psicomotores. Inicialmente, buscou-se fazer uma retrospectiva histórica sobre a concepção da educação ambiental como instrumento de construção de novos valores. Posteriormente, fez-se uma discussão sobre os distúrbios psicomotores e as atividades pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento global dos indivíduos portadores desses distúrbios.

Palavras Chave: Educação, Meio ambiente, Inclusão.

Abstract: We have been living the event of globalization in which social exclusion is more and more frequent. In this context, teaching cannot escape from its social role: bringing up a very citizen to be able to have close association with differences. Facing the reality, we pretend, through this reflexion to rouse the discussion, especially, along with educators, about possibilities of environment education work, in formal tuition, as means of including psychomotors disturbances bearers. At first we have sought to come to a historical fall back to conception of environment education as a construction up of new values. Later on make a discussion about psychomotors disturbances and pedagogic activities that can contribute to a global development of individual bearers of these disturbances.

Keywords: Education, Environment, Inclusion.

INTRODUÇÃO

Problemas como o aquecimento global, aumento no buraco da camada de ozônio, superpopulação nos países de terceiro mundo, fome, miséria, exclusão social, tudo isso vem gerando discussões em torno da problemática ambiental. Aliado a essas discussões, um dos problemas que mais se agrava nos últimos dias é a exclusão social. Diversas populações de “miseráveis” são excluídas dos investimentos estrangeiros, algumas culturas são consideradas menos importantes, e portadores de necessidades especiais são privados de trabalhar, freqüentar os órgãos públicos ou até mesmo ir à escola, que é direito de todos sem restrição.

Nesse contexto, a escola não pode se furtar do seu papel social: formar o cidadão integral que seja capaz de conviver com as diferenças. Diante do exposto pretende-se, através dessa reflexão, suscitar a discussão, bem como promover uma

¹Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UESB/Campus de Itapetinga. klebiacordeiro@hotmail.com.

² Professora Adjunto da UESB/Campus de Itapetinga.

³Bolsista de Iniciação Científica. Graduanda em Engenharia Ambiental, pela UESB/Campus de Itapetinga.

reflexão, especialmente junto aos educadores, sobre as possibilidades de se trabalhar a Educação Ambiental, no ensino formal, como meio de inclusão dos portadores de distúrbios psicomotores.

Esse artigo, fruto de uma monografia, inicia-se com uma reflexão sobre o papel da educação ambiental na construção de novos valores. Em seguida, são apresentadas atividades de Educação Ambiental a serem desenvolvidas em instituições de ensino e a sua contribuição no processo de inclusão dos indivíduos portadores de distúrbios psicomotores.

DESENVOLVIMENTO

1 Construindo novos valores: o papel da educação ambiental

A Educação Ambiental surgiu para sistematizar argumentos, coletando e transmitindo dados que dessem início a uma tomada de decisão quanto à conservação do Patrimônio natural do planeta, através do processo educativo. Parte do pressuposto que somente povos informados poderão tomar atitudes sustentáveis em relação aos processos de exploração de recursos naturais.

O termo “Educação Ambiental” foi citado pela primeira vez na Conferência em Educação realizada na Grã-Bretanha em 1965, sendo relacionada à conservação ou ecologia aplicada e tendo como seu principal disseminador a biologia. De acordo com Dias (1998), a evolução dos conceitos de EA tem sido vinculada ao conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido, ou seja, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, deixando a desejar a compreensão e melhoria do meio ambiente humano.

No Brasil, a EA constitui-se em uma área de conhecimento relativamente recente no campo educacional. Apesar de ser uma das prioridades governamentais nos denominados temas transversais do Ministério de Educação (MEC), bem como através da Lei 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), a concretização de seus pressupostos teóricos ainda deixa a desejar, principalmente em relação ao ensino formal.

2 Educação ambiental em ação: a participação de alunos portadores de distúrbios psicomotores

Conforme Reigota (1994, p. 25), “a Educação Ambiental como perspectiva educativa pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural e as relações sociais sem deixar de lado as suas especificidades”.

Embora estas questões venham fazer repensar os conjuntos das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a própria natureza faz-se necessário que a conscientização dessas relações comece desde cedo. As questões ambientais, conforme citado, devem estar presentes na escola desde as séries iniciais, envolvendo e mostrando à criança que ela também faz parte do processo de evolução e preservação da natureza da qual o homem retira a sua subsistência e ajuda a preservar a sua saúde e melhorar sua qualidade de vida.

No que diz respeito a essa discussão junto às crianças com distúrbios psicomotores, embora aparentemente normais, muitas das vezes são incapazes de ler ou escrever, apresentando vários outros problemas que interferem no processo escolar (ALVES, 2003). Contudo, através de atividades ligadas a Educação Ambiental pode-se encontrar subsídios para desenvolver atividades pedagógicas que venham a proporcionar a inclusão de portadores de distúrbio psicomotores.

Alguns dos distúrbios psicomotores provocam inquietação; deficiência na coordenação motora fina como amarrar um cadarço, abotoar a camisa, escrever,

pintar (segurar o lápis); e na coordenação motora global como andar, falar e brincar de bicicleta, por exemplo. Vale ressaltar que o contato direto com a natureza, o som dos pássaros, dentre outros, pode trazer relaxamento para os indivíduos mais inquietos, assim como caminhar na areia pode melhorar a pisada daqueles que possuem a motricidade global afetada e ainda lidar com hortas ou pequenas plantas pode também melhorar a motricidade fina. Contudo, para se promover a inclusão de portadores de distúrbios psicomotores em atividades de educação ambiental, é preciso que os educadores sejam preparados e sensibilizados com a causa, e que também consigam transmitir a mensagem, não somente no discurso, mas na prática, de que todos podem participar, pois é através das diferenças que evoluímos, seja enquanto espécie ou enquanto indivíduo.

CONCLUSÃO

Sabemos que incluir vai muito além que adaptar um grupo, uma sociedade, nesse contexto a Educação Ambiental cumprindo o seu papel social e transformador pode promover a aprendizagem e a inclusão de forma lúdica e dinâmica, ensinando a criança a amar e a preservar o meio ambiente, respeitando as diferenças e estruturando o desenvolvimento humano sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Work, 2003.

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Política nacional de Educação ambiental. Disponível em: www.lei.adv.br/9795.htm. Acesso em: 20 de maio de 2008.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, Gaia, 1998.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. Taubaté São Paulo: Brasiliense, 1998.